

Parcerias

Educação em Fisioterapia: Ponto de Vista.

Educação em Fisioterapia contribui com os avanços da profissão e com atuação em três aspectos: formação do estudante de graduação em Fisioterapia, formação continuada do profissional fisioterapeuta e educação em saúde da população atendida. A Fisioterapia tem diferenças educacionais pelo mundo e está em constante renovação de conceitos e ampliando sua área de atuação privativa e presencial atendendo as demandas sociais em saúde de cada realidade. Novos tempos e novas lutas.

AUTORA

Vera Lúcia Israel - Doutora e mestre em Educação Especial, Professora Titular do Departamento de Fisioterapia (DPRF/UFPR) no Curso de Fisioterapia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEDF/UFPR); Coordenadora do "Laboratório de Saúde e Funcionalidade 'Alegria em Movimento'" (LAM-SF/DPRF/UFPR).

A formação básica em Fisioterapia fundamentalmente presencial atende a tríade da evidência científica, as metodologias de ensino aprendizagem com atenção aos pilares educacionais e a tecnologia e a inovação para os processos de educação continuada do fisioterapeuta e na educação em saúde das populações.

A Fisioterapia tem menções históricas de sua linda missão perante as realidades sociais em diferentes momentos da humanidade, junto com seus recursos naturais, seus métodos, seus exercícios terapêuticos e de tecnologia, com relatos desde há muito tempo. Nós fisioterapeutas e docentes fisioterapeutas no Brasil, desde 1969, temos nossa profissão reconhecida e regulamentada no Ensino Superior do Brasil com autonomia, proatividade e atos privativos.

Enquanto membros da equipe de saúde, temos voz e voto a serviço da população brasileira em todos os níveis de atenção à saúde desde a promoção, prevenção e reabilitação da saúde físico-funcional, que deve, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cumprir eticamente, seus direitos e deveres, com um olhar atualizado na abordagem biopsicossocial (BPS) em saúde centrada nas pessoas e suas famílias.

No mundo e no Brasil a caminhada da Fisioterapia é variada e com diferenças relevantes, enquanto em alguns países ainda se têm as atividades educacionais e profissionais focadas na reabilitação, em outros já há grandes movimentos para estabelecer políticas de autonomia do fisioterapeuta, começando desde a sua formação na graduação e seguindo na educação continuada como profissional em novas funções, gestões, atuações e avanços na fundamentação científica de atos privativos com repercussão nas atividades profissionais do fisioterapeuta frente a populações em realidades diversas.

O que é encorajador, e até mesmo emocionante, é vermos a educação em Fisioterapia evoluir diariamente seja na formação de futuros profissionais ou ainda na busca de evidências científicas na pós-graduação, como educação continuada em Fisioterapia ou ainda como educação em saúde da população; após tantas histórias de conhecer, compreender, propor e agir, com criatividade, a construção de saberes e novas funções e metodologias



para prática profissional do fisioterapeuta. Assim, segue-se na busca de universalizar, de modo integrativo e equânime, estudos, práticas e pesquisas representando a cooperação entre diferentes povos, para atingir os objetivos para o desenvolvimento sustentável do mundo. Eventos educacionais e científicos de ensino, extensionistas e pesquisas na área da Fisioterapia e da saúde, de um modo geral, com produção de conhecimento especializado e interdisciplinar, marcam a responsabilidade social e avanços em tecnologias e inovações contribuindo com a profissão e com a ciência fisioterapêutica. Assim, no Brasil e no Mundo o panorama educacional da Fisioterapia também traz avanços inovadores educacionais e na atenção à saúde da população.

Nossa contribuição para Educação em Fisioterapia marca a tríade da evidência baseada em atender a demanda da pessoa atendida/estudante de Fisioterapia, saberes populares e técnicos da área e da experiência do profissional fisioterapeuta/docente. Este processo traz à luz a ciência fisioterapêutica com tecnologias educacionais, inovações e atenção as transformações das práticas e metodologias usadas pelo fisioterapeuta para atingir os objetivos terapêuticos e ou educacionais com comprovações do que é eficaz, efetivo e eficiente para a atenção à saúde integral,

considerando a promoção, a prevenção e a recuperação cinesiológica ou cinético funcional, contribuindo para incrementar o papel social de nossa profissão.

Para tanto, na rede educacional em Fisioterapia, como profissão de saúde, com o cuidado de atender as diretrizes nacionais (dos Ministérios da Educação e da Saúde) e internacionais (como, por exemplo, da Fisioterapia Mundial – World Physiotherapy) educacionais na atenção à saúde da população, é fundamental que a formação básica da graduação o estudante de Fisioterapia possa receber a melhor formação com atividades presenciais, humanizadas e éticas com práticas e discussões com a comunidade acadêmica e a população em geral em diferentes realidades. Já o profissional fisioterapeuta deve se atualizar e ter sua formação continuada como uma responsabilidade frente às pessoas que atende com incansável busca pelas melhores tecnologias, materiais e práticas clínicas adequadas em cada especialidade profissional ou ainda como fisioterapeuta generalista, seja no serviço público ou na atenção privada à saúde.

Além disso, o fisioterapeuta que tiver funções docentes e de pesquisa deve respeitar todas as normas existentes em seus centros de ensino e de pesquisa na sua realidade de região e de país. Na prática docente o fisioterapeuta tem a missão de contribuir com a formação de recursos humanos em diferentes níveis educacionais e com uma responsabilidade e diversidade de metodologias de ensino, incluindo em momentos adequados ao fisioterapeuta, algumas atividades educacionais híbridas, que possam permitir, por exemplo, a internacionalização, fazendo cursos online. Porém jamais abandonar questões de vivências e desenvolvimento de habilidades práticas e privativas especializadas na vida profissional. Afinal, se for apenas a teoria pela teoria, como atuar de fato nas práticas em unidades intensivas ou no

manuseio para manter a vida, por exemplo considerando as diferentes especialidades da Fisioterapia?

É relevante atualizar e sempre desenvolver novos e renovados projetos educacionais na formação do fisioterapeuta sem ter como meta somente ganhos financeiros como é observado em alguns centros educacionais pelo Brasil. É fundamental ao se pensar na Educação em Fisioterapia que a responsabilidade de profissional fisioterapeuta nas práticas clínicas, junto à população, seja realizada de forma ética e humanizada com um processo de educação em saúde para cada pessoa atendida e que ela se responsabilize pelo seu autocuidado em saúde. Isto deve viabilizar e contribuir com a Fisioterapia social nos aspectos de aprendizagem dos pilares educacionais, proposto pela Unesco, quanto ao aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver, e isto leva o fisioterapeuta a promover, junto aos seus clientes/pacientes/usuários, em conjunto com a equipe de saúde, intervenções e orientações de processos de educação em saúde.

Assim, por meio das práticas fisioterapêuticas e com orientações diárias, o profissional deve atender educação em saúde nos diferentes níveis de atenção integral,

isto é, na promoção, na prevenção e na recuperação terapêutica físico-funcional, esta última como a atuação tradicional e mais conhecida do fisioterapeuta na reabilitação.

É preciso evoluir sempre e promover uma Educação em Fisioterapia com olhar atento às necessidades sociais de suas realidades e procurar aprimorar sempre as metodologias educacionais e a atenção integral à saúde da pessoa e avançar na valorização e no respeito da autonomia do fisioterapeuta. Além disso, é fundamental investir positivamente em pesquisa e inovações e valores humanos e éticos para estarmos atentos aos saberes e diversidades no Brasil e no mundo a cada novo tempo, afinal estar “à frente dos tempos” para promover a saúde humana é prioridade para a profissão de Fisioterapia.

A conquista de novos espaços no mundo do trabalho e nas práticas profissionais com respeito, ética e autonomia, seja o fisioterapeuta na prática clínica ou na docência, ainda traz demandas políticas de valorização, respeito e reconhecimento ampliado de suas atuações junto às pessoas, na atenção à saúde centrada na pessoa e família, e novas políticas para o profissional da Fisioterapia.

